

DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA DO PASSARINHAR AO PROCESSO DE CRIAÇÃO EM POÉTICAS ECOSÓFICAS E O ENSINO DA ARTE.

KATHLEEN OLIVEIRA DE AVILA¹; CLÁUDIO TAROUCO AZEVEDO²

¹Aluna do Programa de Mestrado em Artes Visuais UFPel – kathleenoavila@gmail.com

²Universidade federal de Pelotas - UFPel – claudiohifi@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta o pré-projeto de dissertação que parte da experiência estética do passarinhar como processo de produção de subjetividades que engendram a criação poética ecosófica e o ensino da arte. Busca-se pensar os processos de criação poética, neste caso, uma investigação inicial com o campo da fotografia e como se criam relações com os lugares percorridos, as percepções, memórias, resgate da sensibilidade das relações afetivas (com as pessoas, entre elas e com o meio em que vivem). É este território artístico que me estimula o caminho da pesquisa. Onde o ato fotográfico, segundo Philippe Dubois (1993), não é visto somente como um registro, mas sim índice de uma processualidade. No qual busco ressignificar através do passarinhar minha percepção e relação com a natureza, a cidade e os locais de deambulações.

O passarinhar nasce da palavra em inglês *Birdwatching*¹, traduzindo, ver pássaros. Cujo significado simplificado podemos entender como observação de pássaros; que nada mais é que um *hobbie*, ou seja, uma prática que frui a contemplação, encantar-se de forma passiva com as aves. Que está diretamente associado ao *Slowbirding*, uma observação focada na admiração profunda e tranquila das aves em seu ambiente natural, inclusive das espécies mais comuns, aquelas que habitam as nossas vidas quase todos os dias.

Para mim, o passarinhar é uma atividade do desassossego, um fazedor de experiências. Tomo como licença poética, e ressignifico a palavra, o conceito e o sentimento. Quando falo em passarinhar, falo em uma ação passiva, feita de paciência e receptividade, que requer um deslocamento, um caminhar dotado de sensibilidade e aberto à experiência. O passarinhar em si é prática estética que provém de deslocamentos para explorar novos territórios através do olhar. Potencializa a sensibilidade aos cheiros, sabores e sons; que vem a impulsionar um devir-pássaro (KASTRUP, 2012).

Percebo no passarinhar a produção de novas subjetividades, que podem impulsionar processos criativos e poéticos. A partir disso, inicia-se e aprofunda-se aproximações com a arte ambiental² e as questões ecosóficas. Felix Guattari (2009) propõe três registros ecológicos (o do meio ambiente, o das relações sociais e o da subjetividade humana) que serão analisados como fonte de inspiração para a produção artística desta pesquisa no campo da arte ambiental.

¹ Segundo Sandro Von Matter, fundador do Instituto Passarilhar, as práticas partem do mesmo princípio: “Conhecer, Admimir e Preservar” Fonte: <<http://www.passarilhar.org/>> Acesso em: 10 ago. 2017.

² Arte ambiental pode ser entendida como a interpretação da natureza por meio de obras que informam sobre seus processos, como as forças ambientais – vento, água, luz, sismos, ou ainda demonstrem problemas ambientais que enfrentamos, propondo uma revisão de nossa relação com a natureza e sugerindo uma coexistência sustentável (BIANCHI, M., 2012, p. 16).

2. METODOLOGIA

A metodologia será de abordagem cartográfica. Será analisado o caráter construtivo e processual, as reflexões e produções artístico-pedagógicas, sobre o aporte teórico de Virginia Kastrup (2012).

O caminho da pesquisa cartográfica é construído de passos que se sucedem sem se separar. Como o próprio ato de caminhar, onde um passo segue o outro num movimento contínuo, cada momento da pesquisa traz consigo o anterior e se prolonga nos momentos seguintes (KASTRUP, 2012, p.59).

Entendo a pesquisa, também, como dados de uma processualidade, ou, pistas que venho buscando acompanhar e elucidar para compreender desde a graduação os processos do passarinhar. Este vai ao encontro da cartografia que recebe a atribuição de método em Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995), visando acompanhar um processo e não representar um objeto. Deste modo, como na monografia, retomo o conceito e tenciono a uma apresentação de algo contínuo, rizomático, o qual se desenvolve através das vivências e experiências, todos os dias.

A cartografia surge como um princípio do rizoma que atesta, no pensamento, sua força performática, sua pragmática um princípio inteiramente voltado para uma experiência ancorada no real (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p.21).

Assim, será analisado os processos de subjetividade proveniente do passarinhar e proposições de ensino da arte vinculada a ecosofia através do aporte de Guattari (2009). Uma vez que, encontro através do autor em *As três ecologias* embasamento teórico para as reflexões ético-estético para a pesquisa. O estudo irá se desdobrar a partir de análises bibliográficas, relatos de experiências, produções artísticas, saídas de campo, propostas e reflexões pedagógicas. Ou seja, registros do processo de criação, retratos temporais de uma construção que age como índices do percurso de acordo com Cecília Almeida Salles (2011).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente anteprojeto de pesquisa vem como uma necessidade de dar continuidade e aprofundamento sobre determinadas questões abordadas brevemente em meu trabalho de conclusão de curso em Artes Visuais na Universidade Federal de Pelotas. A monografia intitulada *Porto a Porto Cartografia do passarinhar: Percurso poético da formação afetiva de uma professora artista* (2018/1). Que visou narrar meu percurso acadêmico e pessoal, a partir da experiência estética, indo ao encontro da minha formação docente.

Atualmente, através da participação no grupo Arte e Natureza, integrante do Grupo de Pesquisa “A produção de subjetividade em Félix Guattari: experiências com arte, ecologia e saúde” (UFPel/CNPq), tenho encontrado oportunidade de dar seguimento a uma parte da pesquisa que iniciei com a produção poética de monotípias³ de folhagens do meu percurso diário, com inserções através da costura, delineando as relações de espaço e afetividade (imagem 01). Onde também busco realizar fotografias das aves que estão a habitar determinados

³ Denomina-se monotipia, uma placa sobre a qual uma imagem é executada com a tinta adequada. Esta imagem é impressa, tornando-se a cópia única, sendo impossível ser obtido novamente um exemplar igual (WEISS, 2003, p. 19).

loais nesse caminho, ambicionando a reflexão das relações que vivenciamos no nosso cotidiano com a fauna, a flora e a cidade (imagem 02). Além de experienciar ações de microintervenções artísticas, como fotografias projetadas sobre prédios, aspirando ressignificar a paisagem através de um despertar da percepção e reflexão (imagem 03), propiciadas a partir da disciplina “Poéticas audiovisuais – dispositivos ecosóficos para a produção e o ensino da arte”⁴.



Imagem 01: Kathleen Oliveira. Serie Rastro 23/24, 2018, monoprint sobre papel pólen, costura sobre papel 150g, dimensões de 18 x 18 cm. Reprodução fotográfica: Mariana Madeiros. Fonte: Acervo pessoal, 2018.



Imagem 02: Kathleen Oliveira. Sabiá do banhado, 2017. Fotografia digital. Fonte: Acervo pessoal, 2017.

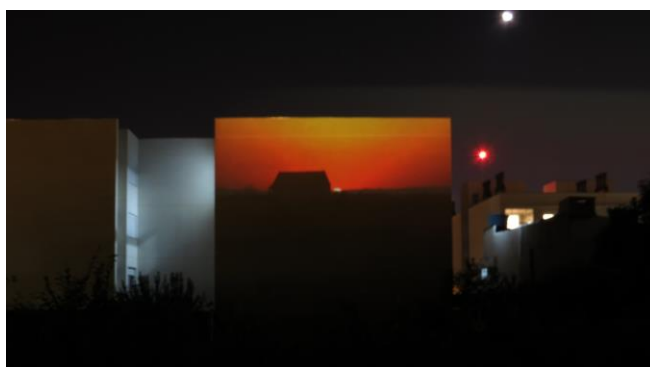


Imagem 03: Kathleen Oliveira, Micro-intervenção artística, junho de 2018. Fotografia digital projetada. Reprodução/colaboração: Tiago Klug. Fonte: Acervo pessoal, 2018.

4. CONCLUSÕES

⁴ Cadeira ofertada pelo programa de Pós-graduação (Mestrado) em Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, ministrada pelo profº Cláudio Azevedo.

De acordo com Guattari (2009), a ecosofia vem como um paradigma ético-político e estético, das antigas formas de concepção do ser humano, da sociedade e do meio ambiente; que propõe uma ressingularização dos valores humanos, onde a natureza não se dissocia da cultura. Em que devemos refletir sobre as frágeis relações, entre nós mesmo e entre o meio ambiente.

Não se trata aqui de propor um modelo de sociedade pronto para usar, mas tão somente de assumir o conjunto de componentes ecosóficos cujo objetivo será, em particular, a instauração de novos sistemas de valorização (GUATTARI, 2009, p. 49).

Nessa perspectiva de estímulo por transformar as percepções, ressignificar os valores e espaços, sensibilizar, instigar o conhecimento e a formação de atitudes, partem minhas as criações poéticas ecosóficas e o ensino da arte. A partir disso ancoo as relações com o campo da fotografia como meio de expressão, e estabeleço o vínculo entre a minha constituição como professora artista em formação contínua.

Cabe ainda salientar que está investigação, situa-se ainda na fase inicial, onde visa encontrar aproximações e inspiração com a perspectiva do gesto inacabado (SALLES, 2011) que propõe olhar para as manifestações da criação artísticas do ponto de vista de algo em processo. Uma vez que, objetiva-se mapear o processo de desenvolvimento de proposições e criações poéticas ecosóficas e de ensino da arte a partir do passarinho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCHI, M. **Arte e Meio Ambiente nas Poéticas Contemporâneas**. 2012. 76 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://goo.gl/R6VuuU> Acesso em: 29/11/2017.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs - capitalismo e esquizofrenia**, vol. 1. Rio de Janeiro: Ed. 54, 1995.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico e outros ensaios**; tradução Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1993.

GUATTARI, Felix. **As três ecologias**. 20ª ed. Trad. Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus, 2009.

KASTRUP, Virginia; PASSOS, Eduardo; ESCÓSSIA DA; Liliana. **Pistas do método da cartografia: Pesquisa - intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulinas, 2012.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. 5a ed. Revista e ampliada. Apresentação de Elida Tessler. – São Paulo: Intermeios, 2011.

WEISS, Luise. **Monotpias: algumas Considerações**. Cadernos de gravura, Campinas: Centro de pesquisa em gravura, Instituto de Artes, UNICAMP, n.2, p. 19-24, nov. 2003.